

OPINIÃO

Pedro Gama*

Agentes móveis: os colaboradores do século XXI

O domínio da arte da delegação diferencia um líder respeitado de um chefe atulhado de problemas. Porque não começa também a treinar as suas aptidões através da utilização de uma das tecnologias mais promissoras da actualidade: os agentes móveis de *software*? O que é um agente móvel? Uma aplicação com a capacidade de navegar entre computadores, tendo por objectivo realizar uma operação em nome do utilizador.

A proliferação de dispositivos móveis no mercado (PDAs,

representará um esforço crescente para os departamentos de TI. Porque não permitir que sejam eles próprios (os nossos parceiros) a pesquisar as informações necessárias, acedendo às plataformas de *middleware* existentes na nossa empresa? Visto que, por motivos de confidencialidade e dimensão dos dados, não é viável transmitir ou mesmo partilhar todo o repositório de informação, a instalação de uma plataforma de agentes móveis afigura-se como uma opção deveras interessante.

Se a carga de trabalho no departamento aumenta de ano para ano, e o orçamento caminha no sentido contrário, não hesite: delegue

smartphones, etc.), representou um impulso considerável no desenvolvimento de sistemas que explorem o conceito de agentes móveis, visto que estes dispositivos estão habitualmente associados a uma ligação à rede de dados mais lenta e intermitente. Necessitam, assim, de aplicações que permitam a um utilizador manter uma operação num determinado *site* mesmo estando temporariamente desligado.

A sua inerente mobilidade, permitindo-lhes ultrapassar restrições de largura de banda, posiciona ainda os agentes móveis na posição indicada para resolver um dos futuros quebra-cabeças do universo empresarial: a partilha de informações entre parceiros de negócios. É fácil prever que, com aplicações *business-to-business* a ligarem progressivamente cada vez mais organizações, o desenvolvimento de aplicações de pesquisa e integração de informações solicitadas pelos nossos parceiros

A vulgarização do conceito de *webservices* permite ainda complementar de forma apropriada estas soluções, visto proporcionarem uma *interface standard* de acesso aos serviços. Facilitam assim a construção rápida e flexível de aplicações para pesquisar e integrar localmente a informação pretendida. Terão de existir rigorosas políticas de utilização e segurança que impeçam o acesso a informação confidencial ou privada. Os principais obstáculos com que se depara esta tecnologia são sociais, e relacionados com o número crescente de notícias relativas a ataques e intrusões de sistemas empresariais por *software* mal intencionado. Este cenário tende, no entanto, a melhorar em virtude do enorme esforço de desenvolvimento de sistemas destinados à execução de código remoto, como o *Janus*, que protegem o sistema hospedeiro. Se a carga de trabalho no seu departamento de TI aumenta de ano para ano, e o seu orçamento caminha no sentido contrário, não hesite: delegue.

*INESC ID - Grupo de Sistemas Distribuídos